

# I Congresso Interdisciplinar Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: Rumos para uma realidade humanística

12 a 14 de  
setembro

Evento gratuito  
com certificação

Publicação científica  
com ISBN

FACULDADE  
CATÓLICA  
DE RONDÔNIA | Saiba mais em  
fcr.edu.br.

Apoio:  
Itaperó



## OS COMÉRCIOS ILEGAIS NA AMAZÔNIA: ANÁLISE FILOSÓFICA E ASPECTOS LEGAIS

I Congresso Interdisciplinar Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: rumos para uma realidade humanística, 1ª edição, de 12/09/2023 a 14/09/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-061-8

**SILVA; José Gustavo Lourenço da <sup>1</sup>, NASCIMENTO; Jakson Rodrigues <sup>2</sup>, CAETANO; Renato Fernandes <sup>3</sup>**

### RESUMO

Seção temática: Filosofia, humanização e Amazônia.

**Introdução/Objetivo:** O rápido avanço do desmatamento, a busca por recursos naturais, como madeira e minérios, o contrabando de animais silvestres e de drogas ilícitas, tem levado a uma intensa exploração da região amazônica e práticas de comércios ilegais. Esses comércios têm resultado na perda de grandes áreas de floresta, colocando em risco a biodiversidade única da Amazônia e contribuindo para as mudanças climáticas globais e, conseqüentemente, prejudicando os povos originários. Dessa forma, iremos abordar neste estudo a realidade de alguns dos comércios ilegais na Amazônia, colocando em pauta os problemas e as medidas que podem ser tomadas para gerar uma melhor segurança e bom convívio na Amazônia. **Material e Métodos:** A pesquisa se fundamenta no estudo e nos debates realizados sobre a obra *Querida Amazônia*, do Papa Francisco, além da análise de outros autores, notícias e nas vivências e experiências dos autores deste estudo, que são moradores e pesquisadores deste vasto território amazônico. **Resultados e Discussão:** O livro *Querida Amazônia*, deixa exposta a exploração e os comércios ilegais da Amazônia, que levam ao deslocamento e marginalização das comunidades indígenas e tradicionais que dependem da floresta para sua vivência. São muitas as ilegalidades: "São muitas as árvores onde morou a tortura e vasta as florestas compradas entre mil mortes" (*Querida Amazônia*, 2020). A pressão econômica sobre essas pessoas muitas vezes resulta em conflitos sociais, violações de direitos humanos e até mesmo violência. Na Amazônia, o narcotráfico tem sido uma preocupação significativa, e tem diversas conseqüências na região. Uma das principais conseqüências do narcotráfico na Amazônia é o aumento da violência e da instabilidade social em diversas comunidades e cidades. A produção e o comércio de narcóticos, como a cocaína e a maconha, frequentemente envolvem grupos criminosos e organizações ilegais que lutam por território e recursos, resultando em conflitos

<sup>1</sup> Faculdade Católica de Rondônia, jose.lourenco@sou.fcr.edu.br

<sup>2</sup> Faculdade Católica de Rondônia, jakson.nascimento@sou.fcr.edu.br

<sup>3</sup> Faculdade Católica de Rondônia, RENATO@FCR.EDU.BR

armados. Essa violência pode ter um impacto direto sobre as comunidades locais, com ameaças, extorsão e até mesmo assassinatos, gerando um clima de insegurança. Também é importante mencionar que o narcotráfico na Amazônia está relacionado a outras atividades ilegais, como o tráfico de armas e o contrabando de espécies ameaçadas de extinção, além do desmatamento e extração de minérios e pedras preciosas. Podendo ampliar, em guerra de facções, o tráfico de pessoas, a prostituição infantil, a grilagem de terras e o trabalho análogo à escravidão a que são forçados muitos trabalhadores. Essas atividades ilegais contribuem para a deterioração da segurança, colocando em risco todas as comunidades e povos. Outro impacto significativo do comércio ilegal na Amazônia, é o envolvimento de comunidades locais na produção e no comércio de drogas, no garimpo e no próprio desmatamento, que por muitas vezes se submetem devido as ameaças. Em áreas remotas e carentes de oportunidades econômicas, o cultivo desses comércios podem ser uma fonte de renda atrativa para muitas pessoas. No entanto, isso pode criar um ciclo vicioso de dependência econômica do narcotráfico e outros comércios ilegais. “Em qualquer projeto para a Amazônia, é preciso assumir a perspectiva dos direitos dos povos e das culturas, dando assim provas de compreender que o desenvolvimento de um grupo social, requer constantemente o protagonismo dos atores sociais locais a partir da sua própria cultura” (*Querida Amazônia*, 2020’). **Conclusão:** Para garantir que o comércio na Amazônia seja legal, é necessário atender às legislações ambientais e sociais estabelecidas pelos governos e agências reguladoras. Isso inclui obter licenças adequadas, cumprir os requisitos de proteção ambiental, garantir a legalidade dos produtos comercializados, respeitar os direitos das comunidades indígenas e tradicionais, entre outras obrigações. No entanto, é importante ressaltar que o comércio legal na Amazônia deve ser acompanhado por uma fiscalização eficiente e pela implementação de políticas públicas adequadas para garantir seu cumprimento. A transparência, a cooperação entre os setores público e privado, e a participação das comunidades locais são essenciais para promover um comércio legal e sustentável na Amazônia. Promover e incentivar o comércio legal na Amazônia é fundamental para combater atividades ilegais, como o desmatamento, a exploração predatória de recursos naturais e o comércio ilegal de espécies ameaçadas de extinção e a extração de minérios. Ao apoiar e fomentar o comércio legal, é possível promover a conservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais da região, beneficiando tanto o meio ambiente quanto as comunidades locais e conseqüentemente todo o país e o mundo. **Agradecimentos:** À Faculdade Católica de Rondônia, à FAPERÓ, ao CNPq, à Diocese de Humaitá e ao Seminário Maior São João XXIII.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comércio ilegal, Querida Amazônia, Insegurança

<sup>1</sup> Faculdade Católica de Rondônia, jose.lourenco@sou.fcr.edu.br

<sup>2</sup> Faculdade Católica de Rondônia, jakson.nascimento@sou.fcr.edu.br

<sup>3</sup> Faculdade Católica de Rondônia, RENATO@FCR.EDU.BR